

MEMÓRIA

Luta mundial salvou a vida de nigeriana

Casos de sentenças injustas e cruéis contra mulheres na África e em países islâmicos têm chamado a atenção da comunidade internacional. Em outubro de 2001, a nigeriana Safiya Husseini foi condenada à morte por apedrejamento por um tribunal islâmico do noroeste da Nigéria. Viúva, a camponesa de 35 anos foi acusada de adultério, depois de ter dado à luz à filha Adama. O pai da menina era um primo distante e influente que a violentou.

O caso foi transformado em símbolo da luta interna-

cional em defesa dos direitos humanos e das mulheres. Só na Espanha, a Anistia Internacional (AI) reuniu cerca de 350 mil assinaturas contra a execução, enviadas ao presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo. Em março deste ano, o Alto Tribunal da Sharia (lei islâmica) de Sokoto (noroeste) absolveu Safiya. A luta agora é por Amina Lawal, outra nigeriana também acusada de adultério e condenada a morrer por apedrejamento no estado de Katsina (norte). Ela foi sentenciada pelo tribunal islâmico de Bako, depois de confessar uma gravidez após o divórcio. A AI espanhola já conseguiu 444.350 assinaturas contra a execução da jovem. O processo de apelação de Lawal ainda está em andamento.